

Rios em situação crítica no Estado

Escassez de chuvas em fevereiro reduziu a vazão de rios que abastecem 25 municípios, incluindo a Grande Vitória

Daniel Figueredo
Leandro Fidelis
Nilo Tardin

A falta de chuva do mês de fevereiro fez com que rios que cortam 25 municípios do Estado ficassem em situação de alerta, mesmo com as restrições propostas pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) para captação de água para agricultura e indústria.

As bacias hidrográficas dos rios São Mateus, Itaúnas, São José e do Rio Jucu, que atende a Grande Vitória, estão com a vazão abaixo da média para o período e, segundo afirmou o diretor-presidente da Agerh, Paulo Paim, a situação se assemelha ao pior momento de seca vivido pelo Estado em 2015.

“Estamos chegando a níveis observados em setembro e outubro do ano passado. Infelizmente, dependemos de chuvas. Há perspectiva que ela aconteça neste mês, mas a população precisa continuar economizando água”, alertou.

Paim relembrou que a situação é mais crítica no Norte e Noroeste do Estado. Caso, por exemplo, de Marilândia, onde o rio São Pedro secou por causa da longa estiagem.

Na região Sul, ele afirmou que, por conta da quantidade de vegetação, os impactos da estiagem são mais brandos. “Não que a situação não esteja ruim, mas ainda há água nos rios do Sul do Estado.”

Ele explicou também que o Rio Jucu está em uma situação de escassez. “Diferente do Santa Maria da Vitória, o Rio Jucu começa a mostrar sinais de escassez, o solo está seco e absorve mais água, a água está baixando gradativamente e, se não houver chuva, teremos problemas”, afirmou Paim.

Por causa da falta de chuvas, a hidrelétrica de Rio Bonito opera



WAGNER LORENCINI, diretor do Saae de Marilândia, mostra trecho onde o rio São Pedro, que abastece o município, tem apenas pequenas poças d'água

com apenas 50% da sua capacidade. A represa vem sendo utilizada para controlar o fluxo de água do rio Santa Maria de Vitória, que abastece a parte continental da capital e todo o município da Serra.

De acordo com o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Santa Maria, Roberto Dias Ribeiro, ele está em uma situação crítica, pois há mais de um mês não chove no município de Santa Maria de Jetibá, onde nasce o rio.

“A vazão na entrada da hidrelétrica está menor do que a que está saindo. Temos de aguardar as próximas chuvas para continuar gerando energia e abastecendo a Grande Vitória”, disse Ribeiro.

Segundo ele, a vazão registrada na entrada da represa é 1.700 litros de água por segundo, e estão sendo liberados 3.000 litros por segundo.

Represa seca e prefeitura cria taxa

A barragem secou. O pouco de água que resta na represa do rio São Pedro acaba hoje. A população começa a enfrentar o maior racionamento da história do município de Marilândia, no Noroeste do Estado.

A situação é considerada crítica na cidade, garante o diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) de Marilândia, Wagner Lorencini, e uma sobretaxa começa a vigorar na conta de água deste mês, para forçar os moradores a economizar água.

Se o morador ultrapassar a média de consumo dos últimos 12 meses, vai pagar 20% a mais sobre o valor da conta. Se ele exceder o

consumo em mais de 20%, a taxa será de 40% do valor da conta. “A ideia não é arrecadar mais. Mas obrigar o usuário gastar menos.”

A água que abastece Marilândia vem do rio São Pedro, que não resistiu ao sol forte e à escassez de chuvas e parou de correr. A captação nas represas de produtores rurais da região tem ajudado a cidade a enfrentar a crise da água.

Com a água racionada, o uso de copos descartáveis e fechar as portas do bar mais cedo foram as saídas do comerciante Alaíde Christi, 59, para continuar trabalhando no centro de Marilândia. “A água vem um dia e fica três sem cair. Tomo banho de balde.”



ALAÍDE CHRISTI: economia em bar

SAIBA MAIS

Preocupação em quatro bacias

Bacias hidrográficas

> QUATRO BACIAS hidrográficas estão em situação preocupante no Estado. Os rios e afluentes dessas bacias passam por 25 municípios do Estado.

BACIA DO RIO JUCU

> MUNICÍPIOS: Domingos Martins, Marechal Floriano, Venda Nova do Imigrante, Cariacica, Viana, Vila Velha e Vitória.

BACIA DO RIO SÃO MATEUS

> MUNICÍPIOS: Mantenópolis, Barra de São Francisco, Água Doce do Norte, Ecoporanga, Vila Pavão, Nova Venécia, Boa Esperança e São Mateus.

BACIA DO RIO ITAÚNAS

> MUNICÍPIOS: Ponto Belo, Mucurici, Montanha, Pedro Canário, Pinhei-



RIO JUCU está com a vazão baixa

ros, Conceição da Barra.

BACIA DO SÃO JOSÉ

> MUNICÍPIOS: Águia Branca, São Domingos do Norte, Vila Valério e São Gabriel da Palha.

Semana de sol, calor e chuva fraca

A previsão do tempo para os primeiros de março não é animadora para a situação de seca que o Estado enfrenta. Meteorologistas preveem que o início do mês será de sol, calor e com chuvas fracas. A frente fria que está causando temporais no Rio de Janeiro e São Paulo deve atingir de forma fraca o Espírito Santo.

Segundo o Climatempo, a frente fria já atinge tecnicamente o Sul do Estado, mas as nuvens de chuva ainda estão bloqueadas entre São Paulo, Minas Gerais e o Rio de Janeiro e há previsão de pouca chuva durante a semana.

Áreas do litoral paulista e do Rio de Janeiro foram alagadas na última segunda-feira por causa do

grande volume de chuva. Embora a mesma frente fria avance pelo litoral capixaba, os efeitos são enfra-



CHUVA FORTE atingiu São Paulo

quecidos por um sistema de alta pressão atmosférica.

Segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão e Extensão Rural (Incapex), hoje está previsto sol entre poucas nuvens, sem chuva na metade Sul capixaba. Já a metade Norte tem chuvas esparsas em alguns momentos do dia, devido ao transporte de umidade vinda do oceano para o continente.

As chuvas devem aparecer no Estado a partir da sexta-feira, durante a tarde, nas regiões Sul, serrana e Grande Vitória. As demais áreas têm previsão de pancadas de chuva a partir da noite. No fim de semana, também estão previstas pancadas de chuva no Estado.